



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

CODEVASF

ELABORAÇÃO DE PROJETO BÁSICO DE ENGENHARIA, CONTEMPLANDO A VERIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, RETIFICAÇÃO, ADEQUAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE AMPLIAÇÃO / IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES INTEGRANTES DOS SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NAS CIDADES DE PARAMIRIM E RIO DO PIRES, NO ESTADO DA BAHIA.

ETAPA 02 – Projeto Básico de Engenharia

VOLUME 07 – Avaliação Socioambiental

RIO DO PIRES-BA



CODIFICAÇÃO DO RELATÓRIO

Código do Relatório:	ESG009-2-RPR-AMB-V07-R00		
Título do Documento:	Etapas 2 – Processo B de Egratificação Voto 07 – Atribuição S de Responsabilidade		
Resp. Aprovação Inicial:	Atribuição V de Responsabilidade		
Data da Aprovação Inicial:	16/07/2018		
Quadro de Controle de Revisões			
Revisão n°:	Justificativa/Discriminação da Revisão	Aprovação	
		Data	Nome do Responsável





ELABORAÇÃO DE PROJETO BÁSICO DE ENGENHARIA, CONTEMPLANDO A VERIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, RETIFICAÇÃO, ADEQUAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE AMPLIAÇÃO / IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES INTEGRANTES DOS SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NAS CIDADES DE PARAMIRIM E RIO DO PIRES, NO ESTADO DA BAHIA.

ÍNDICE GERAL

ETAPA 01 – Diagnóstico e Estudo de Alternativas

Código	Identificação do Relatório	Data Entrega
ESG009-1-PRM-DIA-V01-R01	Estudo 01 – V01 – Diagnóstico e Estudo de Alternativas	24/04/2018
ESG009-1-PRM-TOP-V02-R01	Estudo 01 – V02 – Localização e Cálculo de Topografia	24/04/2018

ETAPA 02 – Minuta do Projeto Básico

Código	Identificação do Relatório	Data Entrega
ESG009-2-PRM-HID-V01-R00	Estudo 02 – V01 – Projeto Hidráulico e Arterial e Cálculo	15/06/2018
ESG009-2-PRM-ELE-V02-R00	Estudo 02 – V02 – Projeto Elétrico e Automação	15/06/2018
ESG009-2-PRM-EST-V03-R00	Estudo 02 – V03 – Projeto Estrutural	15/06/2018
ESG009-2-PRM-ORC-V04-R00	Estudo 02 – V04 – Relatório de Materiais e Serviços e Orçamento	15/06/2018
ESG009-2-PRM-ESP-V05-R00	Estudo 02 – V05 – Especificações Técnicas	15/06/2018
ESG009-2-PRM-AMB-V06-R00	Estudo 02 – V06 – Avaliação Social e Ambiental	15/06/2018
ESG009-2-PRM-TOP-V07-R00	Estudo 02 – V07 – Relatório de Estudo de Topografia	15/06/2018
ESG009-2-PRM-GEO-V08-R00	Estudo 02 – V08 – Relatório de Estudo de Geotécnica e Geologia	15/06/2018



ETAPA 02 – Projeto Básico de Engenharia

Código	Identificação do Relatório	Data Entrega
ESG009-2-PRM-RES-V01-R00	E 02 – V 01 – R 01 – d Pr	16/07/2018
ESG009-2-PRM-HID-V02-R00	E 02 – V 02 – Pr Hdr Ar C	16/07/2018
ESG009-2-PRM-ELE-V03-R00	E 02 – V 03 – Pr E d A	16/07/2018
ESG009-2-PRM-EST-V04-R00	E 02 – V 04 – Pr E	16/07/2018
ESG009-2-PRM-ORC-V05-R00	E 02 – V 05 – R d M S Or	16/07/2018
ESG009-2-PRM-ESP-V06-R00	E 02 – V 06 – E T	16/07/2018
ESG009-2-PRM-AMB-V07-R00	E 02 – V 07 – A S	16/07/2018
ESG009-2-PRM-MAN-V08-R00	E 02 – V 08 – M d O M	16/07/2018
ESG009-2-PRM-TOP-V09-R00	E 02 – V 09 – R d E T gr L C d	16/07/2018
ESG009-2-PRM-GEO-V10-R00	E 02 – V 10 – R d E G G	16/07/2018
ESG009-2-PRM-DSP-V11-R00	E 02 – V 11 – R d D	16/07/2018
ESG009-2-PRM-VEF-V12-R00	E 02 – V 12 – V d E F	16/07/2018





ELABORAÇÃO DE PROJETO BÁSICO DE ENGENHARIA, CONTEMPLANDO A VERIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, RETIFICAÇÃO, ADEQUAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE AMPLIAÇÃO / IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES INTEGRANTES DOS SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NAS CIDADES DE PARAMIRIM E RIO DO PIRES, NO ESTADO DA BAHIA.

ETAPA 2 – Projeto Básico de Engenharia

RIO DO PIRES-BA

SUMÁRIO EXECUTIVO

Volume 01 – Resumo do Projeto

Volume 02 - Projetos Hidráulico, Arquitetônico e Civil

Volume 03 - Projeto Elétrico e de Automação

Volume 04 - Projeto Estrutural

Volume 05 - Relação de Materiais, Serviços e Orçamentos

Volume 06 - Especificações Técnicas

Volume 07 - Avaliação Socioambiental

Volume 08 – Manual de Operação e Manutenção

Volume 09 - Relatório de Estudos Topográficos e Levantamentos Cadastrais

Volume 10 - Relatório de Estudos Geotécnicos e Geológicos

Volume 11 – Relatório de Desapropriação

Volume 12 – Viabilidade Econômica e Financeira



Equipe Técnica

Aparecido Vanderlei Festi

Engenheiro Agrônomo – Mestre em Engenharia Urbana
Coordenador de Projetos
CREA-SP: 0601452451

Caio Villafanha Negro

Engenheiro Arquiteto
CREA-SP: 505060456867

Richard Ghussn

Engenheiro Civil
CREA-SP: 505060456867

Rachid Tauaf Toute

Engenheiro Químico
CREA-SP: 0601086968/D

Adriano Magno Rabello

Engenheiro Eletrônico - Eletrônico
CREA-SP: 5069015167

Larissa Segato

Diplomada em Psicologia

Luiz Eduardo Canaan

Diplomada em Psicologia

Mariana Araújo Nogueira

Arquiteta Típica em Engenharia Civil





ELABORAÇÃO DE PROJETO BÁSICO DE ENGENHARIA, CONTEMPLANDO A VERIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO, RETIFICAÇÃO, ADEQUAÇÃO E COMPLEMENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE AMPLIAÇÃO / IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES INTEGRANTES DOS SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NAS CIDADES DE PARAMIRIM E RIO DO PIRES, NO ESTADO DA BAHIA.

ETAPA 02 – Projeto Básico de Engenharia

Volume 07 – Avaliação Socioambiental

RIO DO PIRES-BA

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	17
2 ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO	17
2.1 Área de Influência Direta – AID	17
2.2 Área de Influência Indireta – AI	18
3 IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTOS E PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS, PLANOS E PROGRAMAS AMBIENTAIS	19
3.1 Medidas de Impactos Ambientais Físicos e Químicos	20
3.2 Medidas de Impactos Ambientais Físicos e Químicos	23
3.3 Descrição dos Aspectos e Condições Ambientais Físicos e Químicos	24
3.3.1 Características do Contexto de Meio-Ouro	24
3.3.2 Características do Meio Ambiente de Bacia de Tráfego de Esgoto	24
3.3.3 Características do Plano de Ação	25
3.3.4 Monitoramento de Físicos e Químicos	25
3.3.5 Códigos Ambientais	26
3.3.6 Físicos e Químicos	26
3.4 Descrição dos Aspectos e Condições Ambientais Físicos e Químicos	26



3.4.1	F	26
3.4.2	B	27
3.4.3	Tr	28
4	INTERVENÇÕES FLORESTAIS NECESSÁRIAS PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO	28
4.1	C	28
4.1.1	S-E F	29
4.1.2	S-E Ar	29
4.1.3	S-E P	30
4.1.4	S-E Gr-L	30
4.2	S d g APP	33
5	PROCEDIMENTO PARA LICENCIAMENTO AMBIENTAL	33
5.1	Pr d g	34
5.2	L Pr - LP	37
5.3	L d I - LI	38
5.4	L d O - LO	40
5.5	A d S d V N - ASV	40
5.6	O rg r L d E	41
6	PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	42
6.1	O d Pr gr d C S PCS	42
6.2	P	44
6.3	I r d g d / d	44
6.4	P r d PCS	45
6.5	I gr r gr	47
6.6	R r r	47
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
8	ANEXOS	50



ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Área de implantação do Ródio Pródromo do AID.....	18
Figura 2 - Planilha de Sócios-Estatutários.....	31
Figura 3 - Balanço de Grupos de Sócios-Estatutários.....	31
Figura 4 - Localização do Rodio Pródromo do Litoral do Ródio Pródromo do Córrego Vagabundo Bão do Brás do MMA-PROBIO - www.rodio.org.br	32
Figura 5 – Programa de Educação Ambiental.....	47



LISTA DE ANEXOS

ANEXO I - M d R g d P G d Ág XX R P r r S O r

[illegible]



APRESENTAÇÃO

[illegible]

Em cumprimento ao que consta no contrato firmado com a empresa responsável por elaborar o projeto FESTI - FESTI CONSULTORIA E PLANEJAMENTO LTDA. EPP. O responsável pelo projeto é o seguinte:

- Termo de Idoneização do Licitante: **RDC – ELETRÔNICO / EDITAL Nº 9/2017**
- Data de Licitação: **11/07/2017;**
- Processo Nº **59500.000331/2017-16;**
- Custo unitário: **0.058.00/2017;**
- Data de Assinatura do Contrato: **19/10/2017;**
- Data de Emissão do Ordem de Serviço: **20/11/2017;**
- Prazo de Execução: **120 dias** contados a partir da data de ordem de serviço
- Adiantado do Preço: **120 dias;**
- Valor do Contrato: **R\$ 331.231,48.**



Tabela 1 – Tabela Resumo de Projetos

	População Atendida		7.295 hab.
Rede Coletora de Esgotos	Barragem de Córrego	Barragem 1	28,70 ha
		Barragem 2	104,24 ha
		Barragem 3	42,90 ha
		Tubo de PVC 150 150 x 150	37.402,67 m
Estações de Bombeamento	EBE-1	Válvula de Bypass	30,32 L/s
		AMT	59,32 m.c.a.
		Potência	42,66 cv
		Bombas 1 + 1 (reserva)	1 + 1 (reserva)
	EBE-2	Válvula de Bypass	14,22 L/s
		AMT	48,93 m.c.a.
		Potência	35,37 cv
		Bombas 1 + 1 (reserva)	1 + 1 (reserva)
	EBE-3	Válvula de Bypass	6,11 L/s
		AMT	32,38 m.c.a.
		Potência	9,35 hp
		Bombas 1 + 1 (reserva)	1 + 1 (reserva)
Linhas de Recalque	EMI-1	DN	150 mm
		Módulo	PVC DE F°F°
		Estrutura	979,45 m
	EMI-2	DN	100 mm
		Módulo	PVC DE F°F°
		Estrutura	765,58 m
	EMI-3	DN	100 mm
		Módulo	PVC DE F°F°
		Estrutura	1.238 m



Estação de Tratamento de Esgotos (ETE)	Sistema de tratamento	Logradouro	
	Vazão de entrada		15,59 L/s
	Vazão de saída		1346,73 m³/dia
	Área	2042	
	Carga de trabalho	Taxa de aplicação	
	Logradouro	Número de unidades	1 unid.
		Taxa de aplicação	3 dias
		Dimensões da L.C.	49,5 m x 31,0 m
		Área	4,50 m
	Logradouro F	Número de unidades	2 unid.
		Taxa de aplicação	12,2 dias
		Dimensões da L.C.	79,80 m x 54,80 m
		Área	2,25 m
	Logradouro M	Número de unidades	2 unid.
		Taxa de aplicação	3,03 dias
		Dimensões da L.C.	86,60 m x 44,10 m
		Área	1,20 m
	Estrutura de tratamento	Rendimento de orgânicos	95,10%
		orgânicos	
		Densidade de população	90,00%
Emissário Final		DN	200 mm
		Estrutura	954 m
		Materiais	PVC
		Vazão	25,21 L/s
	Corpo Receptor	Rio Paraíba	



1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar o Atendimento Social realizado em 02 de Novembro de 2023.

Sendo desenvolvido em função do compromisso do CODEVASF com a melhoria contínua dos serviços prestados, o presente relatório tem por finalidade apresentar o atendimento realizado em 02 de Novembro de 2023, com o objetivo de avaliar o desempenho do atendimento e identificar as necessidades de melhoria. O relatório é dividido em duas partes: a primeira descreve o atendimento realizado e a segunda apresenta as recomendações para a melhoria dos serviços.

2 ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO

2.1 Área de Influência Direta – AID

A Área de Influência Direta – AID é a área geográfica direta onde o empreendimento exerce influência direta. O atendimento realizado em 02 de Novembro de 2023, com o objetivo de avaliar o desempenho do atendimento e identificar as necessidades de melhoria. O relatório é dividido em duas partes: a primeira descreve o atendimento realizado e a segunda apresenta as recomendações para a melhoria dos serviços. O atendimento foi realizado em 02 de Novembro de 2023, com o objetivo de avaliar o desempenho do atendimento e identificar as necessidades de melhoria. O relatório é dividido em duas partes: a primeira descreve o atendimento realizado e a segunda apresenta as recomendações para a melhoria dos serviços.

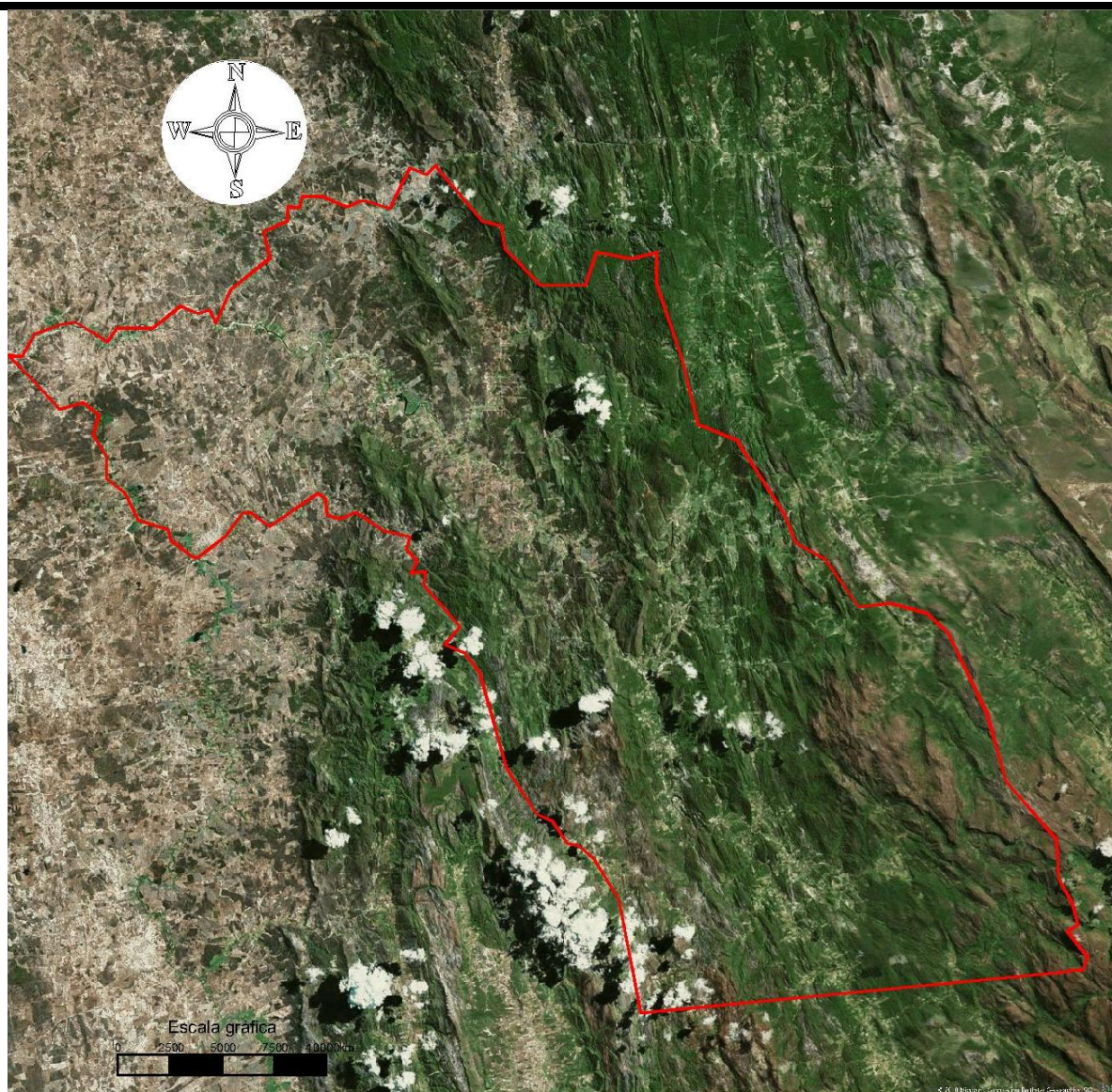


Figura 1 - Árdur á milli Ráðgjafarúðir og AID.

2.2 Área de Influência Indireta – AII

A r d g R P ANEXO I C
r d A r d d
d g A r d d
drgr d Rd Pr-SP ANEXO I C
d f r d r rg r
Pr r rd r d dr d
A d d d
Rd Pr r d g d r



3 IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTOS E PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS, PLANOS E PROGRAMAS AMBIENTAIS

Com o intuito de identificar os impactos ambientais decorrentes das atividades de construção, operação e manutenção das obras de infraestrutura de saneamento básico, a FESTI & FESTI CONSULTORIA E PLANEJAMENTO LTDA. EPP realizou uma análise preliminar dos impactos ambientais das obras de infraestrutura de saneamento básico, considerando o disposto no Artigo 6º da Resolução CONAMA 01/86. Para a identificação dos impactos ambientais decorrentes das atividades de construção, operação e manutenção das obras de infraestrutura de saneamento básico, foram considerados os seguintes aspectos:

O presente documento tem como objetivo principal identificar os impactos ambientais decorrentes das atividades de construção, operação e manutenção das obras de infraestrutura de saneamento básico, considerando o disposto no Artigo 6º da Resolução CONAMA 01/86.

3.1 Matriz de Impactos Ambientais da Fase de Implantação

Atividades da Fase de Implantação	Impactos Ambientais	Meio Receptor	Avaliação do Impacto													
			Natureza		Abrangência		Incidência		Temporalidade		Reversibilidade		Valoração do Impacto		Propriedades	
			POSITIVA	NEGATIVA	LOCAL	REGIONAL	DIRETA	INDIRETA	TEMP.	PERM.	REV.	IRREV.	ALTO	BAIXO	CUMULATIVO	SINÉRGICO
Contratação da Construtora e Mão-de-Obra	Geração de renda	Antrópico	X			X	X		X		X		X			X
	Alteração na taxa de emprego e serviços	Antrópico	X			X	X		X		X		X			X
Abertura da Vala e Assentamento da Rede de Esgoto	Risco de acidentes aos trabalhadores	Antrópico		X	X		X			X		X	X			X
	Bloqueio da via pública	Antrópico		X	X		X		X		X		X			X
	Alteração físico-química no solo	Físico		X	X		X			X	X			X		X
	Risco de contaminação na água subterrânea	Físico		X		X	X		X			X		X		X
	Risco de perfurações de redes de água, esgoto e energia elétrica existentes	Físico		X			X						X			X
	Despejo de esgoto por perfuração de redes existente	Biótico/ Físico/ Antrópico		X	X		X		X		X		X			X
Geração e Transporte de Resíduos	Aumento da emissão de poluentes	Físico		X		X		X		X		X		X	X	
	Diminuição da vida útil de aterros sanitários ou aterros de resíduos de construção civil	Antrópico		X		X		X		X		X		X		X
Consumo e desperdício de água na obra	Escassez de energia elétrica	Antrópico		X		X		X	X			X		X		X
	Esgotamento de reservas naturais	Físico		X		X		X	X		X			X		X

Atividades da Fase de Implantação	Impactos Ambientais	Meio Receptor	Avaliação do Impacto													
			Natureza		Abrangência		Incidência		Temporalidade		Reversibilidade		Valoração do Impacto		Propriedades	
			POSITIVA	NEGATIVA	LOCAL	REGIONAL	DIRETA	INDIRETA	TEMP.	PERM.	REV.	IRREV.	ALTO	BAIXO	CUMULATIVO	SINÉRGICO
Consumo e desperdício de energia na obra	Escassez de energia elétrica	Antrópico		X		X	X		X			X		X		X
	Esgotamento de recursos minerais	Físico		X		X		X		X				X	X	
	Poluição atmosférica e liberação de gases estufa	Físico		X		X		X	X		X			X	X	
Circulação de materiais, equipamentos, máquinas e veículos	Risco de acidentes aos trabalhadores e vizinhança	Antrópico		X		X	X			X		X		X		X
	Impacto no tráfego da região	Antrópico		X		X	X		X			X		X	X	
	Poluição sonora e incômodo para a comunidade	Antrópico		X		X	X		X		X			X		X
	Impacto na malha viária	Físico		X		X	X			X	X			X	X	
	Poluição do ar e geração de poeira	Físico		X		X	X		X		X			X	X	
	Risco de contaminação do solo e água subterrânea	Físico		X	X		X		X		X			X		X

Atividades da Fase de Implantação	Impactos Ambientais	Meio Receptor	Avaliação do Impacto													
			Natureza		Abrangência		Incidência		Temporalidade		Reversibilidade		Valoração do Impacto		Propriedades	
			POSITIVA	NEGATIVA	LOCAL	REGIONAL	DIRETA	INDIRETA	TEMP.	PERM.	REV.	IRREV.	ALTO	BAIXO	CUMULATIVO	SINÉRGICO
Recapeamento das vias públicas	Impacto na malha viária	Físico	X		X		X			X	X			X		X
Construção e Manutenção das Estações de Bombeamento de Esgoto	Risco de acidentes de trabalhos	Antrópico		X	X		X			X		X	X			X
	Geração de resíduos da construção civil	Físico		X		X		X		X		X		X		X
	Alteração nas propriedades físico-químicas do solo	Físico		X	X		X			X		X		X		X
	Poluição do ar e geração de poeira	Físico		X		X	X		X		X			X		X
	Risco de acidentes de trabalhos	Antrópico		X	X		X			X		X	X			X
Construção e Manutenção da Estação de Tratamento de Esgoto	Geração de resíduos da construção civil	Físico		X		X		X		X		X		X		X
	Terraplenagem e empréstimo de solo	Físico		X	X		X			X		X	X			X
	Alteração nas propriedades físico-químicas do solo	Físico		X	X		X			X		X		X		X
	Poluição do ar e geração de poeira	Físico		X		X	X		X		X			X		X
	Risco de acidentes de trabalhos	Antrópico		X	X		X			X		X		X		X
Manutenção e limpeza de ferramentas, equipamentos, máquinas e veículos	Risco de contaminação do solo e água subterrânea	Físico		X	X		X		X		X			X		X
	Diminuição no risco de contaminação do solo e água subterrânea através da desativação das fossas sépticas e redes obstruídas	Físico	X		X		X			X		X	X		X	
Finalização da Fase de Implantação	Melhoramento no sistema de saneamento básico do município	Antrópico	X		X		X			X		X	X		X	

3.2 Matriz de Impactos Ambientais da Fase de Operação

Atividades da Fase de Implantação	Impactos Ambientais	Meio Receptor	Avaliação do Impacto													
			Natureza		Abrangência		Incidência		Temporalidade		Reversibilidade		Valoração do Impacto		Propriedades	
			POSITIVA	NEGATIVA	LOCAL	REGIONAL	DIRETA	INDIRETA	TEMP.	PERM.	REV.	IRREV.	ALTO	BAIXO	CUMULATIVO	SINÉRGICO
Funcionamento do sistema de esgotamento sanitário	Risco de vazamento das redes de esgoto	Físico		X	X		X		X		X		X		X	
	Aparecimento de vetores	Biótico		X	X		X		X		X			X		X
	Melhoramento da qualidade de vida da vizinhança	Antrópico	X		X		X			X		X	X		X	
	Diminuição do risco de vazamento por fossas sépticas	Físico	X		X		X			X		X	X			X
Bombeamento do esgoto	Poluição sonora	Físico		X	X		X		X		X			X		X
	Poluição atmosférica (uso do gerador)	Físico		X		X	X		X		X			X	X	
	Gasto de energia elétrica	Físico		X		X	X			X		X		X	X	
	Transbordamento de esgoto do poço de bombeamento	Físico		X	X		X		X		X			X		X
	Geração de odor	Antrópico		X	X		X		X		X		X			X
Tratamento de esgoto	Gasto de energia elétrica	Físico		X		X	X			X		X		X	X	
	Geração de odor	Antrópico		X	X		X		X		X		X			X
	Risco de contaminação de água subterrâneas	Físico		X		X	X		X		X			X	X	
	Risco de acidentes no local de trabalho	Antrópico		X	X		X			X		X	X			X
	Tratamento do esgoto e lançamento no rio Paramirim	Físico/Biótico		X		X	X			X		X		X	X	



3.3 Descrição das Atividades e seus respectivos Impactos Ambientais da Fase de Implantação

3.3.1 Construção de Construção e Montagem

O processo de construção e montagem é o primeiro e mais importante da obra, pois é nele que se estabelece a base para o sucesso da obra. Este processo envolve a preparação do terreno, a fundação, a construção das estruturas principais e a montagem dos equipamentos. Os impactos ambientais desta fase são principalmente a geração de ruído, a emissão de poeira e a movimentação de terra.

Os impactos ambientais são:

- Geração de ruído durante a construção;
- Aumento da emissão de poeira durante a construção;

Devido a isso, é necessário adotar medidas para mitigar os impactos ambientais, como o uso de equipamentos com silenciadores e a utilização de telas de proteção.

3.3.2 Construção e Montagem de Estrutura de Bacia e Estrutura de Tratamento de Esgoto

O processo de construção e montagem da estrutura de bacia e da estrutura de tratamento de esgoto é o segundo e mais importante da obra. Este processo envolve a construção das estruturas principais e a montagem dos equipamentos. Os impactos ambientais desta fase são principalmente a geração de ruído, a emissão de poeira e a movimentação de terra.

- Os impactos ambientais são:
- Ruído durante a construção;
- Geração de ruído durante a construção;
- Aumento da emissão de poeira durante a construção;
- Pó durante a construção;
- Aumento da emissão de ruído durante a construção;
- Pó durante a construção;

Medidas Mitigadoras:

A gestão dos impactos ambientais deve ser realizada de forma integrada com a gestão da obra. As medidas mitigadoras devem ser adotadas desde o início da obra e devem ser monitoradas ao longo de toda a construção. As medidas mitigadoras são:



3.3.3 C

Essa regra é aplicada quando o usuário não estiver logado no sistema e estiver acessando o sistema. O sistema deverá apresentar uma mensagem de erro e o usuário deverá ser redirecionado para a página de login.

Modo de uso:

- A regra será aplicada quando o usuário não estiver logado no sistema e estiver acessando o sistema. O sistema deverá apresentar uma mensagem de erro e o usuário deverá ser redirecionado para a página de login.
- Quando o usuário estiver logado no sistema e estiver acessando o sistema, o sistema deverá apresentar uma mensagem de erro e o usuário deverá ser redirecionado para a página de login.
- Quando o usuário estiver logado no sistema e estiver acessando o sistema, o sistema deverá apresentar uma mensagem de erro e o usuário deverá ser redirecionado para a página de login.

3.3.4 M

O sistema deverá apresentar uma mensagem de erro quando o usuário não estiver logado no sistema e estiver acessando o sistema. O sistema deverá apresentar uma mensagem de erro e o usuário deverá ser redirecionado para a página de login.

Quando o usuário estiver logado no sistema e estiver acessando o sistema, o sistema deverá apresentar uma mensagem de erro e o usuário deverá ser redirecionado para a página de login.

O sistema deverá apresentar uma mensagem de erro quando o usuário não estiver logado no sistema e estiver acessando o sistema. O sistema deverá apresentar uma mensagem de erro e o usuário deverá ser redirecionado para a página de login.

Quando o usuário estiver logado no sistema e estiver acessando o sistema, o sistema deverá apresentar uma mensagem de erro e o usuário deverá ser redirecionado para a página de login.

Sendo que o sistema deverá apresentar uma mensagem de erro quando o usuário não estiver logado no sistema e estiver acessando o sistema. O sistema deverá apresentar uma mensagem de erro e o usuário deverá ser redirecionado para a página de login.



Essas atividades deverão ser desenvolvidas em áreas onde não haja presença de comunidades tradicionais, nem de áreas de preservação ambiental, nem de áreas de interesse turístico. E, caso haja presença de alguma dessas áreas, as atividades deverão ser realizadas de forma que não cause impacto negativo sobre as mesmas, sendo necessário a realização de estudos prévios para a identificação dessas áreas e a adoção das medidas necessárias para a sua proteção.

3.3.5 Criação e Manutenção de Sítios

As áreas de criação e manutenção de sítios deverão ser localizadas em áreas onde não haja presença de comunidades tradicionais, nem de áreas de preservação ambiental, nem de áreas de interesse turístico. Dentre as atividades a serem realizadas, destacamos a criação e a manutenção de sítios, sendo necessário a realização de estudos prévios para a identificação dessas áreas e a adoção das medidas necessárias para a sua proteção. O Programa de Criação e Manutenção de Sítios deverá ser realizado em até 6 meses após a implantação.

3.3.6 Formação de Forças de Trabalho

Cabe ao empreendedor a formação de equipes de trabalho para a realização das atividades previstas no plano de manejo. Dentre as atividades a serem realizadas, destacamos a formação de equipes de trabalho, sendo necessário a realização de estudos prévios para a identificação dessas áreas e a adoção das medidas necessárias para a sua proteção.

As atividades a serem realizadas são:

- De acordo com o plano de manejo, as atividades a serem realizadas deverão ser realizadas de forma que não cause impacto negativo sobre as mesmas, sendo necessário a realização de estudos prévios para a identificação dessas áreas e a adoção das medidas necessárias para a sua proteção.
- Manter as áreas de preservação ambiental em condições adequadas para a realização das atividades previstas no plano de manejo.

3.4 Descrição das Atividades e seus respectivos Impactos Ambientais da Fase de Operação

3.4.1 Formação e Manutenção de Sítios

O empreendedor deverá realizar as atividades previstas no plano de manejo, sendo necessário a realização de estudos prévios para a identificação dessas áreas e a adoção das medidas necessárias para a sua proteção. As atividades a serem realizadas são:



dados do projeto. O relatório de avaliação deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação.

Os dados a serem avaliados:

- Relatório de avaliação do projeto de pesquisa
- Avaliação do projeto de pesquisa
- Monitoramento do projeto de pesquisa
- Dados de avaliação do projeto de pesquisa

Modelo de Relatório

O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação. O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação. O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação.

3.4.2 Bateria de perguntas de avaliação

O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação. O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação. O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação.

Não é necessário avaliar o projeto de pesquisa. O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação. O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação.

Os dados a serem avaliados:

- Projeto de pesquisa
- Projeto de pesquisa
- Projeto de pesquisa
- Projeto de pesquisa
- Projeto de pesquisa

Modelo de Relatório

Para avaliar o projeto de pesquisa, o projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação. O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação.

O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação. O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação. O projeto de pesquisa deve ser redigido e encaminhado para o comitê de acompanhamento do projeto, para análise e aprovação.



o projeto orgânico do projeto. A área de intervenção deve ser devidamente registrada no sistema de registro de áreas protegidas.

3.4.3 Tratamento ambiental e medidas de mitigação

A área de intervenção deve ser devidamente registrada no sistema de registro de áreas protegidas. O tratamento ambiental deve ser realizado de acordo com as normas técnicas e legais em vigor. As medidas de mitigação devem ser implementadas de acordo com o plano de manejo ambiental. Deverá ser elaborado o plano de manejo ambiental e o plano de recuperação ambiental. O plano de manejo ambiental deve conter as medidas de mitigação e o plano de recuperação ambiental deve conter as medidas de recuperação.

4 INTERVENÇÕES FLORESTAIS NECESSÁRIAS PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

É necessário que as intervenções florestais sejam realizadas de acordo com as normas técnicas e legais em vigor. As intervenções florestais devem ser realizadas de acordo com o plano de manejo ambiental e o plano de recuperação ambiental.

Deverá ser elaborado o plano de manejo ambiental e o plano de recuperação ambiental. O plano de manejo ambiental deve conter as medidas de mitigação e o plano de recuperação ambiental deve conter as medidas de recuperação.

- Criação de áreas protegidas
- Implementação de áreas de recuperação ambiental - APP.

4.1 Caracterização da vegetação

A região de intervenção do projeto está localizada no município de São Paulo, Estado de São Paulo. A vegetação da região é caracterizada por ser uma vegetação de Cerrado, com predominância de espécies de Cerrado.

Segundo o relatório de Mapeamento Ambiental, a vegetação da região é caracterizada por ser uma vegetação de Cerrado, com predominância de espécies de Cerrado. A vegetação da região é caracterizada por ser uma vegetação de Cerrado, com predominância de espécies de Cerrado.

[illegible]

4.1.1 S□□□□-E□□□□□□ F□□□□d□

Eines der größten Probleme bei der Entwicklung neuer Medikamente ist die Identifizierung geeigneter Wirkstoffe. In der Vergangenheit wurden viele Wirkstoffe durch Zufall entdeckt, was zu einer hohen Kostenbelastung und langen Entwicklungszeiten führte. Heute werden zunehmend computergestützte Methoden eingesetzt, um die Wirkstoffentwicklung zu beschleunigen. Diese Methoden ermöglichen es, die chemische Struktur eines Wirkstoffs mit der biologischen Aktivität zu korrelieren. Durch die Analyse großer Datenmengen können Forscher vorhersagen, welche Wirkstoffe die besten Ergebnisse liefern werden. Dies führt zu einer Reduzierung der Entwicklungszeit und der Kosten.

4.1.2 S□□□□-E□□□□□□ Ar□□r□□□d□

[illegible]



4.1.3 S□□□□-E□□□□□□□□□□ Pr□□□□

[illegible]

4.1.4 S□□□□-E□□□□□□ Gr□□ □□□□-L□□□□□□

[illegible][illegible]

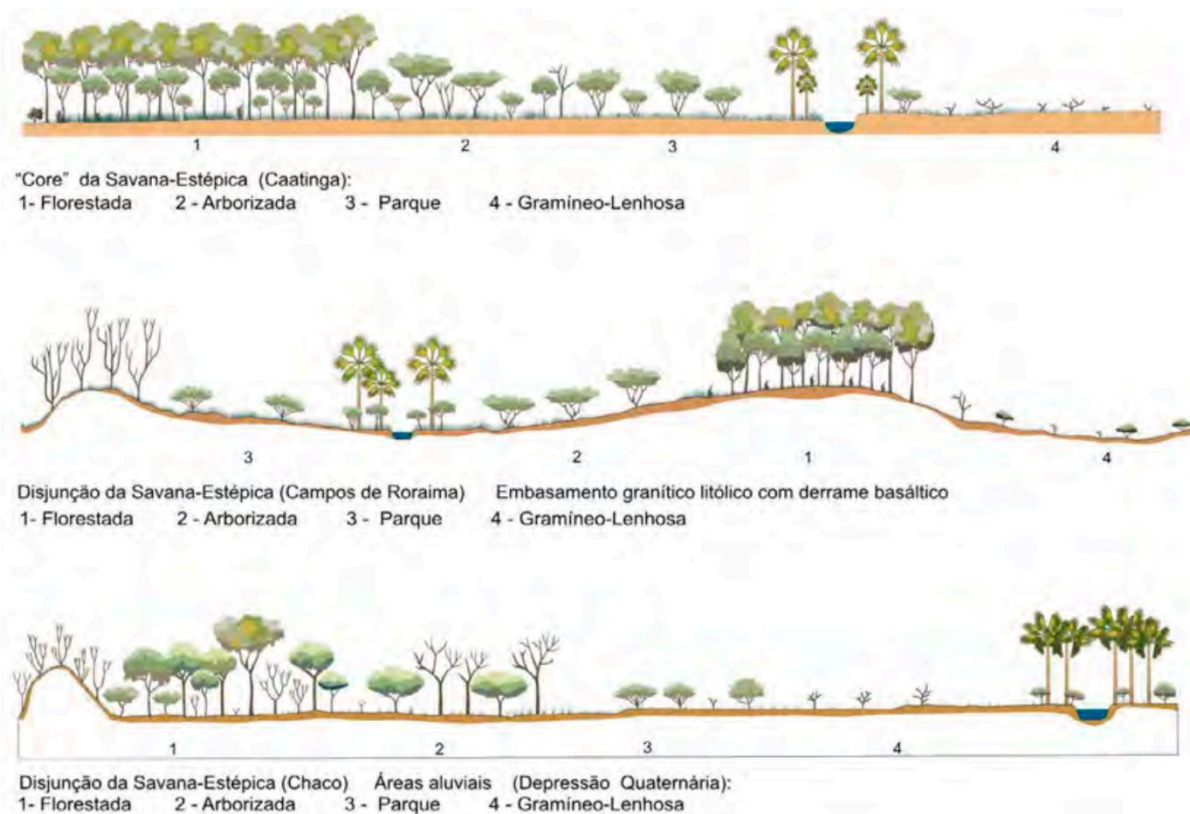


Figura 2 - Perfil longitudinal da Savana-Estepa

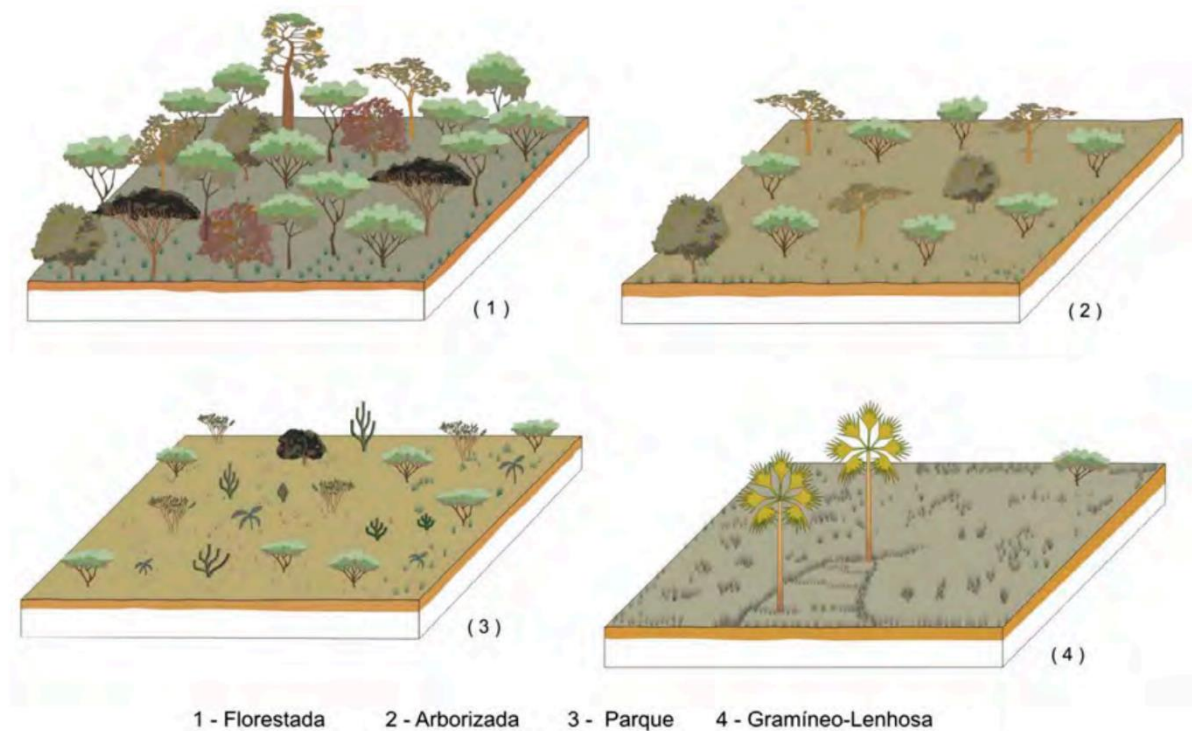
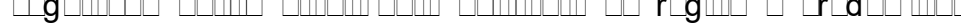
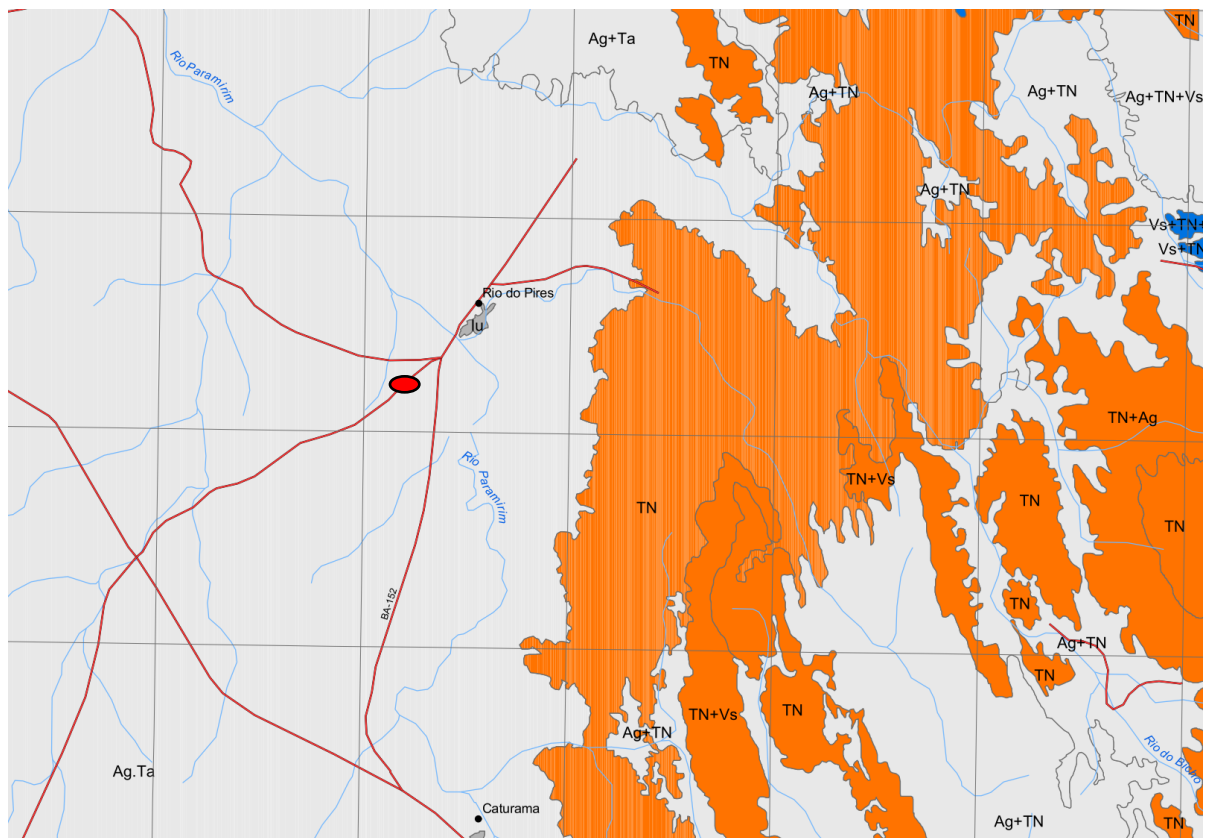


Figura 3 - Distribuição da Savana-Estepa



A  **Fig. 4**

Todos os dados foram disponibilizados no documento intitulado “Levantamento dos Remanescentes da Cobertura Vegetal dos Biomas Brasileiros”, elaborado e disponibilizado pelo Ministério do Meio Ambiente através do PROBIO www.mma.gov.br

[illegible]



Entende-se como o conjunto de intervenções de engenharia e construção civil necessárias para a implantação e operação do empreendimento, bem como as medidas de controle ambiental e de segurança. O projeto de engenharia e construção civil deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente. O projeto de engenharia e construção civil deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente.

No caso de obras em Unidades de Conservação, o projeto de engenharia e construção civil deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente. O projeto de engenharia e construção civil deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente.

4.2 Supressão de vegetação, intervenção em APP e compensação ambiental

Conforme o mapeamento realizado, a área de supressão de vegetação é de 150.000 m², conforme detalhado no ANEXO II.

No caso de obras em Unidades de Conservação, o projeto de engenharia e construção civil deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente. O projeto de engenharia e construção civil deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente.

5 PROCEDIMENTO PARA LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Para obter o licenciamento ambiental, o empreendedor deve apresentar ao órgão competente o projeto de engenharia e construção civil, o projeto de controle ambiental e o projeto de compensação ambiental. O projeto de engenharia e construção civil deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente. O projeto de controle ambiental deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente. O projeto de compensação ambiental deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente.

Ao arquivar o projeto de engenharia e construção civil, o empreendedor deve apresentar ao órgão competente o projeto de controle ambiental e o projeto de compensação ambiental. O projeto de engenharia e construção civil deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente. O projeto de controle ambiental deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente. O projeto de compensação ambiental deve ser elaborado de acordo com as normas técnicas vigentes e deve ser aprovado pelo órgão competente.



A fim de possibilitar a implantação do projeto de saneamento básico no grupo E5.1 “Construção ou Ampliação de Sistema de Esgotamento Sanitário (Rede de Coleta, Interceptores, Tratamento e Distribuição Final de Esgotos Domésticos)”, o projeto de rede de coleta de esgoto será executado de acordo com o projeto de rede de coleta de esgoto de 15/59, o qual estabelece o padrão de projeto de rede de coleta de esgoto de “Classe 4”.

De acordo com o projeto de rede de coleta de esgoto de 15/59, o projeto de rede de coleta de esgoto de “Classe 4” será executado de acordo com o projeto de rede de coleta de esgoto de “Classe 4”.

- O projeto de rede de coleta de esgoto de “Classe 4” – LP
- O projeto de rede de coleta de esgoto de “Classe 4” – LI
- O projeto de rede de coleta de esgoto de “Classe 4” – LO.

A fim de possibilitar a implantação do projeto de saneamento básico no grupo E5.1 “Construção ou Ampliação de Sistema de Esgotamento Sanitário (Rede de Coleta, Interceptores, Tratamento e Distribuição Final de Esgotos Domésticos)”, o projeto de rede de coleta de esgoto será executado de acordo com o projeto de rede de coleta de esgoto de 15/59, o qual estabelece o padrão de projeto de rede de coleta de esgoto de “Classe 4”.

A fim de possibilitar a implantação do projeto de saneamento básico no grupo E5.1 “Construção ou Ampliação de Sistema de Esgotamento Sanitário (Rede de Coleta, Interceptores, Tratamento e Distribuição Final de Esgotos Domésticos)”, o projeto de rede de coleta de esgoto será executado de acordo com o projeto de rede de coleta de esgoto de 15/59, o qual estabelece o padrão de projeto de rede de coleta de esgoto de “Classe 4”.

5.1 Procedimentos e documentos gerais e comuns para autorizações e licenças ambientais

Os procedimentos e documentos gerais e comuns para autorizações e licenças ambientais são os seguintes:

Art. 2º: A fim de possibilitar a implantação do projeto de saneamento básico no grupo E5.1 “Construção ou Ampliação de Sistema de Esgotamento Sanitário (Rede de Coleta, Interceptores, Tratamento e Distribuição Final de Esgotos Domésticos)”, o projeto de rede de coleta de esgoto será executado de acordo com o projeto de rede de coleta de esgoto de 15/59, o qual estabelece o padrão de projeto de rede de coleta de esgoto de “Classe 4”.



□□ □□□□□□ □□□□□□ □d□□□□ □□ □□□□d□ □□□□□□□ □□ □□r□□□□d□□□□□ □r□□□□
□□□□□□□□d□ □□r□ □□□□ □□□□r□□□□□□.

Art. 6º: O Conselho de Administração do Latam Airlines Brasil Adopta o Regulamento de Atividade III do Latam 11.631/2009 em regulamento de regulamento de Condição de Atividade de Participação de Grupos de Unidades de Recurso de CEAPD.

Art. 10: O Conselho de Administração do Instituto Nacional de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) é composto por dez membros, sendo cinco representantes do Poder Executivo Municipal e cinco representantes da sociedade civil organizada, nomeados pelo Prefeito Municipal, em caráter temporário, para um mandato de dois anos, renovável uma vez.

§ 1º E o A do A do P de I - EPI do
r 92 III D r r d dr d
1 2 r d r 46 I L 10.431/2006 d
d L U - LU

§ 2° E d A r A d d M l - EMl d d r
92 d D r d dr d 3
4 5.

A d g r d d g r
r r d / r

- [illegible]



- [illegible]



- Cōrdador d'Incras
 - Fòrma d'organització
 - Diferència d'entre els diferents tipus de dades i d'informació i el seu impacte en la gestió
 - Avaluació d'elaboració d'informació Agrar – CDA INCRA.
- Diferència entre les dades i l'informació i el seu impacte en la gestió i el seu paper en la gestió dels recursos humans i materials i el seu paper en la gestió dels recursos humans i materials i el seu paper en la gestió dels recursos humans i materials:
- Anàlisi Mètrica
 - Crítica
 - Avaluació d'Organització Prerogatives – AOP
 - Anàlisi d'Comportament
 - Hèlix-Model
 - Anàlisi d'Limitacions i Factors
 - Treball d'Col·laboració d'Organització
 - Diferència entre les dades i l'informació i el seu impacte en la gestió i el seu paper en la gestió dels recursos humans i materials i el seu paper en la gestió dels recursos humans i materials i el seu paper en la gestió dels recursos humans i materials.

5.2 Licença Prévia – LP

- [illegible]



- [illegible]

5.3 Licença de Instalação – LI

- [illegible]



180 d Dör
 E 14.024/2012 d r d d d
 d EIA/RIMA Cr gr d d
 r d

- [illegible]



- [illegible]

5.4 Licença de Operação – LO

- [illegible]

5.5 Autorização de Supressão de Vegetação Nativa– ASV

- Ettend A tteett I tteett F tteett S tteett d Vg tteett
N tteett tteett d tteett INEMA
- L tteett tteett tteett tteett d gr tteett d r tteett
tg tteett d tteett tteett r tteett r d tteett tteett d
tteett



- Descrever o sistema de tratamento de efluentes a ser implantado, com o respectivo cronograma de implantação - com o detalhamento de cada etapa do projeto INEMA.
- Apresentar o cronograma de execução do projeto de implantação do sistema.
- Apresentar o cronograma de implantação do sistema de tratamento de efluentes, com o detalhamento de cada etapa do projeto.
- Elencar a lista de materiais e equipamentos necessários para a implantação do sistema de tratamento de efluentes, com o detalhamento de cada item, incluindo a especificação técnica, a quantidade, o valor unitário e o valor total.
- Apresentar o cronograma de implantação do sistema de tratamento de efluentes, com o detalhamento de cada etapa do projeto, incluindo a especificação técnica, a quantidade, o valor unitário e o valor total.

5.6 Outorga para Lançamento de Efluentes

- Fazer o levantamento dos dados necessários para a elaboração do projeto de outorga de lançamento de efluentes, com o detalhamento de cada etapa do projeto INEMA.
- Montar o cronograma de implantação do sistema de tratamento de efluentes, com o detalhamento de cada etapa do projeto, incluindo a especificação técnica, a quantidade, o valor unitário e o valor total.
- Apresentar o cronograma de implantação do sistema de tratamento de efluentes, com o detalhamento de cada etapa do projeto, incluindo a especificação técnica, a quantidade, o valor unitário e o valor total.



- **3/d** **DBO5** **g/L** **C** **T** **UFC/100** **L** **F** **ETE**
- **d** **r** **INMETRO** **d** **r**

6 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Engraving Process and Control Systems and their interrelationships in the development of LP in the process of the development of the LP in the process of the development of the LP.

[illegible]

6.1 Objetivos do Programa de Comunicação Social - PCS

C₁ and C₂ are the two clusters of the data set. The distance between the two clusters is calculated by the distance between the two centroids. The distance between the two centroids is calculated by the distance between the two points. The distance between the two points is calculated by the distance between the two points. The distance between the two points is calculated by the distance between the two points.



d) Para a elaboração do plano de trabalho, o plano de trabalho deve ser elaborado de forma a contemplar as atividades a serem realizadas, bem como os recursos necessários para a execução das mesmas.

Cabe ao gestor do projeto, portanto, garantir que o plano de trabalho seja elaborado de forma adequada e que os recursos necessários sejam disponibilizados para a execução das atividades.

- Deverá ser elaborado o plano de trabalho de forma a contemplar as atividades a serem realizadas, bem como os recursos necessários para a execução das mesmas.
- O gestor do projeto deve garantir que o plano de trabalho seja elaborado de forma adequada e que os recursos necessários sejam disponibilizados para a execução das atividades.
- O plano de trabalho deve ser elaborado de forma a contemplar as atividades a serem realizadas, bem como os recursos necessários para a execução das mesmas.

Para a elaboração do plano de trabalho, o plano de trabalho deve ser elaborado de forma a contemplar as atividades a serem realizadas, bem como os recursos necessários para a execução das mesmas.

- O plano de trabalho deve ser elaborado de forma a contemplar as atividades a serem realizadas, bem como os recursos necessários para a execução das mesmas.
- O gestor do projeto deve garantir que o plano de trabalho seja elaborado de forma adequada e que os recursos necessários sejam disponibilizados para a execução das atividades.
- O plano de trabalho deve ser elaborado de forma a contemplar as atividades a serem realizadas, bem como os recursos necessários para a execução das mesmas.
- O plano de trabalho deve ser elaborado de forma a contemplar as atividades a serem realizadas, bem como os recursos necessários para a execução das mesmas.
- O gestor do projeto deve garantir que o plano de trabalho seja elaborado de forma adequada e que os recursos necessários sejam disponibilizados para a execução das atividades.



6.2 Público alvo

Um dos principais objetivos do Programa de Comunicação Social da CODEVASF é a divulgação das atividades realizadas pela instituição, visando a conscientização da população sobre a importância da irrigação e o papel da CODEVASF no desenvolvimento da agricultura irrigada no Brasil.

- Pessoas em geral
- Lideranças / Educadores
- Organizações governamentais
- Sindicatos e organizações de produtores rurais
- Pessoas que tenham interesse em saber mais sobre a irrigação, especialmente aquelas que vivem em áreas irrigadas ou que tenham contato com produtores rurais
- Funcionários da CODEVASF

A fim de alcançar os objetivos do Programa de Comunicação Social, a CODEVASF adotará as seguintes estratégias de comunicação:

6.3 Informações a serem divulgadas / disponibilizadas

A fim de alcançar os objetivos do Programa de Comunicação Social, a CODEVASF adotará as seguintes estratégias de comunicação:

Os principais pontos a serem divulgados são:

- A importância da irrigação para a produção agrícola
- A atuação da CODEVASF na gestão dos recursos hídricos
- O planejamento e a execução dos projetos de irrigação
- A importância da participação da comunidade no processo de planejamento e execução dos projetos de irrigação
- A importância da divulgação das informações sobre a irrigação para a população em geral
- A importância da divulgação das informações sobre a irrigação para os produtores rurais

Além disso, a CODEVASF também disponibilizará as seguintes informações:



os rgãos competentes / geresores competentes das estruturas das suas respectivas organizações:

- Gerentes das suas respectivas estruturas competentes das suas respectivas organizações.

rgãos das suas respectivas estruturas competentes das suas respectivas organizações:

- Diretores das suas respectivas estruturas competentes das suas respectivas organizações

- Para os seus respectivos órgãos competentes das suas respectivas organizações

os Preenchimento das estruturas das suas respectivas estruturas competentes das suas respectivas organizações:

- Diretores das suas respectivas estruturas competentes das suas respectivas organizações

- Para os seus respectivos órgãos competentes das suas respectivas organizações.

os Fomentos das suas respectivas estruturas:

- Trâmites das suas respectivas estruturas competentes das suas respectivas organizações

- Para os seus respectivos órgãos competentes das suas respectivas organizações

- Coordenadores das suas respectivas estruturas competentes das suas respectivas organizações

- Para os seus respectivos órgãos competentes das suas respectivas organizações

6.4 Possíveis equipamentos e instrumentos do PCS

Com o intuito de se organizar as estruturas das suas respectivas estruturas competentes das suas respectivas organizações - os seus respectivos:

- **Informativo periódico** para os seus respectivos órgãos competentes das suas respectivas organizações
- **Créditos** e os seus respectivos órgãos competentes das suas respectivas organizações



- **M**anutenção de **pontos/centros de atendimento e referência** para o atendimento aos usuários e fornecedores
- **M**anutenção de **arranjos** internos para o atendimento aos usuários e fornecedores, incluindo a **caixa de sugestões** para o atendimento aos usuários e fornecedores
- **E**stabelecimento de **palestras e outras formas de reunião** de trabalho para o atendimento aos usuários e fornecedores
- **R**egistro de **reuniões internas permanentes** para o atendimento aos usuários e fornecedores
- **Instrumentos de comunicação diversos:** e-mail, telefone, fax, etc.
- **Mecanismo de atendimento** para o atendimento aos usuários e fornecedores



6.5 Integração com outros programas

O PCS é desenvolvido em conjunto com o PEA, visando a integração entre os dois programas. A integração é feita através da realização de ações educativas e de divulgação de ações, que são realizadas em conjunto com o PEA. A integração é feita através da realização de ações educativas e de divulgação de ações, que são realizadas em conjunto com o PEA. A integração é feita através da realização de ações educativas e de divulgação de ações, que são realizadas em conjunto com o PEA.

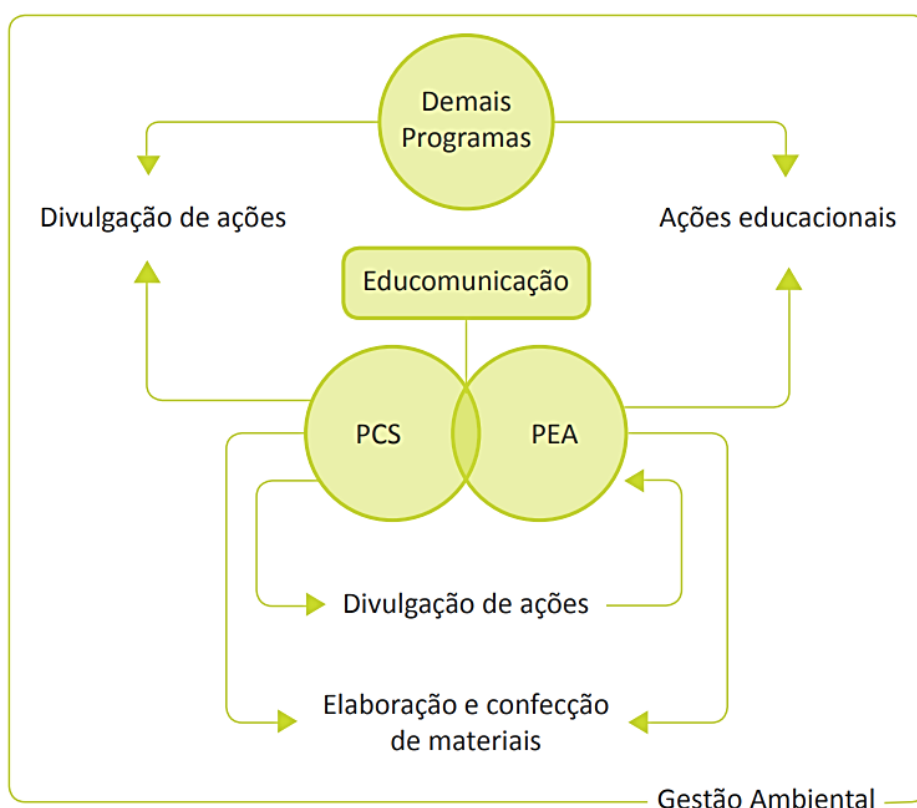


Figura 5 – Programa de Educação Ambiental

6.6 Recursos necessários e responsáveis pela execução

A execução do programa de educação ambiental é realizada em conjunto com o PEA, visando a integração entre os dois programas. A execução é feita através da realização de ações educativas e de divulgação de ações, que são realizadas em conjunto com o PEA. A execução é feita através da realização de ações educativas e de divulgação de ações, que são realizadas em conjunto com o PEA.

- A execução do programa de educação ambiental é realizada em conjunto com o PEA, visando a integração entre os dois programas. A execução é feita através da realização de ações educativas e de divulgação de ações, que são realizadas em conjunto com o PEA. A execução é feita através da realização de ações educativas e de divulgação de ações, que são realizadas em conjunto com o PEA.



- [illegible]



7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. G^over^o d^o E^o d^o B^o. S^or^o d^o R^o H^odr^o – SRH **PLANO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS: PERH – BA.** S^od^o: C^or^o M^og^o2003.

BRASIL. M^or^o d^o M^o A^o ^o. R^o CONAMA ^o 357 d^o 17 d^o ^o d^o 2005. D^o : www.gov.br/r/r/r05/r35705.d A^o : 09/02/2018.

CBHSF - C^o d^o B^o H^ogr^o d^o R^o S^o Fr^o. D^o : <http://www.cbhsf.org.br>. A^o : 12 d^o d^o d^o 2017.

IBGE - I^o Br^o d^o G^ogr^o ^o E^o – **IBGE Cidades –** D^o : <http://cidades.ibge.gov.br>. A^o : 28 d^o d^o d^o 2017.

PGRS - E^o - Pr^o ^o A^o S^o LTDA. **Primeira Versão Do Plano De Gerenciamento Integrado De Resíduos Sólidos De Rio do Pires - BA.** R^o d^o P^o 2014. 159 ^o.

VON SPERLING^oM. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgoto.** V.1. C^o d^o r^o d^o g^o d^o g^o r^o d^o 3.^od. B^o H^o: U^o d^o F^o d^o M^o G^o – UFMG^o452^o2005

VON SPERLING^oM. **Estudos E Modelagem Da Qualidade Da Água Dos Rios / M^o V^o S^og.** B^o H^o: D^o d^o E^o S^o ^o A^o U^o d^o F^o d^o M^o G^o M^o G^o588^o. ^o7^o2007.



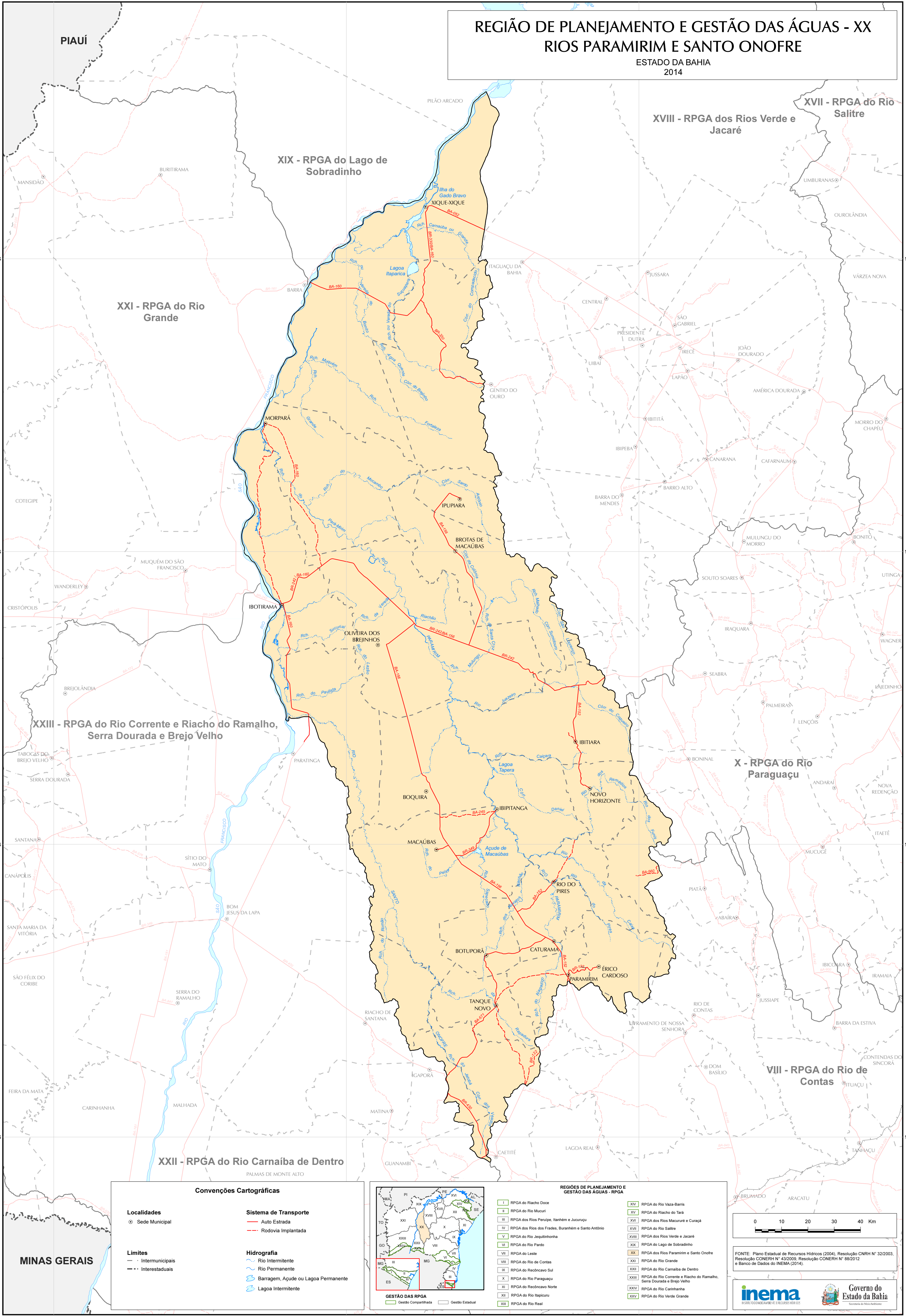
8 ANEXOS



ANEXO I - Mapa da Região de Planejamento e Gestão das Águas XX Rios Paramirim e Santo Onofre

REGIÃO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DAS ÁGUAS - XX
RIOS PARAMIRIM E SANTO ONOFRE

















ESTADO DA BAHIA
2014





ANEXO II - Vegetação e Áreas de Preservação Permanente que sofrerão intervenção

LEGENDA

	CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA
	DIVISA
	MURO
	CERCA
	CURVAS DE NÍVEL
	ÁRVORE
	POSTE
	LUMINÁRIA DE FERRO
	TALUDE
	GUIA
	CAIXA DE CONCRETO
	PV DE ESGOTO
	TRECHO COM ÁRVORES ISOLADAS
	TRECHO COM ÁRVORES ISOLADAS A SEREM CORTADAS
	LIMITES DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)
	INTERVENÇÃO EM APP

REVISÃO	DESCRIÇÃO	DENENHO	VERIFICAÇÃO	APROVAÇÃO	DATA

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS CONFORME TERMOS CONTRATUAIS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTES DESENHOS SEM O EXPRESSO CONSENTIMENTO DO PROPRIETÁRIO.

Festi & Festi Ltda.

CONSULTORIA E PLANEJAMENTO LTDA – EPP

<div>CLIENTE</div> <div>CODCLASP</div>	<div>CLIENTE</div> <div><div>CODEVASF</div><div></div></div>
--	---

<div>ENGº RICHARD CHALUSIN</div> <div>CREA 130545/OB-SP</div> <div>ART. 28627328/17391157</div>	<div>TÍTULO DO DESENHO</div> <div>VEGETAÇÃO E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANETNE</div> <div>QUE SOFRERAM INTERVENÇÃO</div> <div>PLANTA</div>	<div>DATA</div> <div>15/07/2018</div> <div>REV.</div> <div>00</div> <div>FOLIADO</div> <div>A1</div>
	<div>IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</div> <div>PROJETO BÁSICO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO</div> <div>SANTÁRIO DA CIDADE DE RIO DO PIRES</div>	<div>DESENO Nº</div> <div>ESG009-2-RPR-V07-AWB-AII</div>
	<div>NOME DO ARQUIVO</div> <div>ESG009-2-RPR-V07-AWB-AII.dwg</div>	<div>ESCALA</div> <div>1:1000</div> <div>FOLHA</div> <div>01/01</div>

ENGº RICHARD CHALUSIN
CREA 130545/OB-SP
ART. 28627328/17391157